

SERMONÁRIO

A BATALHA

A LUTA DO BEM CONTRA O MAL



Produção Executiva: Pr. Paulo Godinho
Pr. Wellington Almeida
Pr. Dario Reis

Autor dos sermões:

Tema 1 – Pr. João Batista

Tema 2 – Pr. Herocrys Silva

Tema 3 – Pr. Jimys Isacksson.

Tema 4 – Pr. Herocrys Silva

Tema 5 – Pr. Erbesom Fábio

Tema 6 – Pr. Carlos Augusto

Tema 7 – Pr. Erbesom Fábio

Tema 8 – Pr. Herocrys Silva

Coordenação Geral: *Pr. Francivaldo Farias*

Coordenação Executiva: *Pr. João Batista*

Diagramação: *Creative Digital*

Capa : *Pr. João Batista*

Slide: *Creative Digital*

Impressão e Acabamento: *Creative Digital*

ÍNDICE

1. A BATALHA	05
2. O GENERAL	09
3. A ARMA	15
4. O ALVO “PRINCÍPIOS”	21
5. A DINAMITE (Espírito Santo)	27
6. O REFUGIO (A IGREJA VERDADEIRA)	33
7. O REGRESSO	37
8. A VITÓRIA	43

A BATALHA

A LUTA DO BEM CONTRA O MAL

A BATALHA

1Pedro 5:8

A terra se tornou o palco da maior batalha de todos os tempos; o grande conflito, a batalha entre o bem e mal. Estamos no meio dessa grande batalha espiritual. Não podemos ver, porém se forem abertos nossos olhos veríamos essa batalha sendo travada de maneira literal ao nosso redor. “Satanás, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar” (1Pedro 5:8) e nos levar para longe de Deus.

As grandes perguntas são: Onde começou esse conflito? Onde ele está acontecendo nesse momento? Quando terminará?

O COMEÇO DA BATALHA

Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos; (Apocalipse 12:7)

Imagine que você tenha dois filhos, foram criados em um mesmo lar, tiveram as mesmas influências, mesmo pai, a mesma mãe e cresceram juntos. Um decidiu ser médico e o outro para o mundo do Crime. Quem é o culpado? Cada pessoa tem a capacidade de fazer suas próprias escolhas. Os fatores externos podem até influenciar a tomada de decisão, mas ninguém poderá lhe forçar a nada, sem seu consentimento.

A batalha começou no céu. “O mal originou-se com aquele que havia sido perfeito em todos os seus caminhos. O profeta disse a seu respeito: "Elevou-se o teu coração por causa da tua

formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor." Ezequiel 28:17.1

“Deus não criou o mal. Ele fez apenas o bem, à Sua própria semelhança. ... O mal, o pecado e a morte... são o resultado da desobediência, originada em Satanás”. Review and Herald, 4 de agosto de 1910.

O mal foi originado no coração de um anjo criado Perfeito. Apesar dessa leve explicação “A entrada do pecado no Céu não pode ser explicada”. “Embora Deus houvesse criado Lúcifer nobre e belo, e lhe houvesse atribuído grande honra entre os anjos, não o colocara, todavia, fora da possibilidade de fazer o mal”.²

O pecado foi o resultado da escolha de Lúcifer. Deus o criou perfeito e livre. Como ser livre poderia fazer escolhas. Deus não cria robôs programados a obediência. Se o fizesse seria acusado de criar “escravos do bem”. Não importa a quem você pertença, se não puder fazer escolhas, será escravo, e não livre.

O LOCAL DA BATALHA

Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; lancei-te por terra, diante dos reis te pus, para que te contemplem. (Ezequiel 28:17)

“E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos... Por isso, festejai, ó céus, e vós, os que neles habitais. Ai da terra e do mar, pois o

¹ Ellen White, *Verdade Sobre os Anjos*, p. 30.

² *Ibidem*.

diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta”. (Apocalipse. 12:9 e 12)

Para nossa tristeza Satanás foi atirada para esta terra. A terra se torna o campo de batalha entre o bem e o mal. Os conflitos e ideologias que foram questionados no céu contra Deus, foram transferidos para a terra. Em sua rebelião Satanás conseguiu enganar a terça parte dos anjos. Tem você ideia do que isso significa? (Apocalipse 12:4).

Satanás hoje tem essa terra como seu principal alvo de estabelecer seu reinado. Na verdade ele se achava dono desta terra, aparece “passeando e rodeando a terra”. Costumes nos tempos bíblicos como sinal de propriedade. 3 (Jó 1:7) Sua audácia foi tanto que chegou a prometer a Jesus o Filho de Deus, o mundo e sua glória em troca de sua adoração.⁴

Talvez isso explique um pouco toda desgraça e sofrimento que enfrentamos nesse mundo. Estamos em meio a este conflito e de alguma forma somos afetados.

Satanás veio aqui para trazer confusões nas famílias, doenças, sofrimentos. E todos nós somos vítimas de seus ataques. Ele promete que obedecer a Deus não traz ao homem tanta felicidade assim. “Por que Deus sabe que no dia que comerdes de os abrirão os olhos e como Deus.” O pecado que nele habita, de querer ser como Deus ele transfere para o homem.

³ As expressões “rodear a Terra” e “passear por ela” não se referem simplesmente à ação de um turista. Na Bíblia isso é um sinal de propriedade. Quando Deus deu a terra a Abraão, disse-lhe que a percorresse no seu comprimento e na sua largura (Gn 13:17) e disse algo semelhante a Moisés e a Josué (Dt 11:24; Js 1:3). Em certo sentido, Satanás se vangloriou de ser “o deus deste mundo” (2Co 4:4, NTLH). <http://www.escolasabatinaonline.com.br/o-principe-deste-mundo/> em 03/03/2017

⁴ Levou-o ainda o diabo a um monte muito alto, mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles e lhe disse: **Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares.** Então, Jesus lhe ordenou: Retira-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a ele darás culto. (Mateus 4:8-10).

O FIM DA BATALHA

Pois eis que vem o dia e arde como fornalha; todos os soberbos e todos os que cometem perversidade serão como o restolho; o dia que vem os abrasará, diz o SENHOR dos Exércitos, de sorte que não lhes deixará nem raiz nem ramo. Mas para vós outros que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça, trazendo salvação nas suas asas; saireis e saltareis como bezerras soltos da estrebaria. (Malaquias 4:1-2)

A maioria de vocês já assistiram um filme já sabendo o final. Conheço pessoas que já assistiram o mesmo filme mais de três vezes. O filme poder ter muito suspense, mas algo o tranquiliza sabendo de como vai terminar a história.

A boa notícia que temos em meia essa batalha e sabermos o final. Ou seja; você pode escolher está do lado vitorioso. Isso não é maravilhoso? Não importa se o mal pareça está ganhando hoje, o mal pode está por toda a parte, tudo pode estar indo mal a pior, porém você pode escolher está do lado vitorioso. A promessa é que do mal “não lhes deixará nem raiz nem ramo”.

CONCLUSÃO

E talvez nessa noite estou falando com você que está com o casamento destruído, seu marido afundando no álcool, está com dívidas, por vezes o suicídio passa em sua mente, a depressão está batendo sua porta, seu caráter está destruído diante da comunidade, ninguém confia mais em você, não sente força para vencer. O mal não se levantara pela segunda vez, não sobrará nem raiz e nem ramo do pecado.

O GENERAL

Salmos 24: 10

O Grande Conflito é real?

Guerra espiritual é hoje uma linguagem universal. Todos os crentes já ouviram pelo menos uma vez este termo, não é modismo de evangelização, absolutamente é uma luta que travamos constantemente ao lado de Jesus contra satanás, e a denominamos Grande Conflito.

Nós somos soldados alistados para esta grande batalha espiritual, um soldado é um combatente, um lutador (2 Tm 2: 3). No exército em frente a uma guerra sempre há posições, e cada uma delas tem a sua função (infantaria, artilharia, regime motorizado, engenharia, comunicações, suprimento e departamento médico) e todas as posições se submetem a sabedoria e autoridade do General.

Hoje aprenderemos sobre a importância de confiar em alguém fora de nós e muito maior do que nós. Nesse conflito real a nossa única chance de vitória é conhecer as faces de um General que nunca perdeu uma batalha.

O SENHOR DOS EXERCITOS

I Samuel 17: 45-47; Salmos 12: 5

a. Os Atributos de Deus

A Bíblia nos indica a existência de vários nomes atribuídos a Deus, nomes que revelam seus diversos atributos. Conheçamos alguns deles:

YHWH: "SENHOR - EU SOU QUEM SOU" (Deuteronômio 6:4) - a rigor, o único nome próprio para Deus.

EL, ELOAH: Deus "poderoso, forte, proeminente" (Gênesis 7:1, Isaías 9:6)

EL SHADDAI: "Deus Todo-Poderoso" (Gênesis 49:24; Salmo 132:2,5)

ADONAI: "Senhor" (Gênesis 15:2; Juízes 6:15) - usado no lugar de YHWH

JEOVÁ-JIRÉ: "O Senhor proferirá" (Gênesis 22:14)

JEOVÁ-RAFA: "O Senhor que sara" (Êxodo 15:26)

JEOVÁ-NISSI: "O Senhor é minha bandeira" (Êxodo 17:15)

JEOVÁ-MAKADESH: "O Senhor que santifica " (Levítico 20:8, Ezequiel 37:28)

JEOVÁ-SHALOM: "O Senhor nossa paz" (Juízes 6:24)

JEOVÁ-ELOIM: "Senhor Deus" (Gênesis 2:4, Salmo 59:5)

JEOVÁ-TSIDIKENU: "O Senhor nossa justiça" (Jeremias 33:16)

JEOVÁ-ROHI: "O Senhor nosso Pastor" (Salmo 23:1)

JEOVÁ-SHAMMAH: "O Senhor está ali" (Ezequiel 48:35)

EL ELIOM: "Altíssimo" (Deuteronômio 26:19)

EL ROI: "Deus que vê" (Gênesis 16:13)

EL-OLAM: "Deus eterno" (Salmo 90:1-3)

EL-GIBOR: "Deus Poderoso" (Isaías 9:6)

Entre todos os possíveis nomes que são atribuídos a Deus na Bíblia existe um, que o dignifica como nosso General, a maior demonstração de autoridade no campo de batalha e essa atribuição ou nome a Bíblia chama de JEOVÁ-SABAOTH esse nome expressa majestade, poder e autoridade.

Quando olhamos para os atributos de Deus podemos perceber que mesmo afetados nessa guerra espiritual, podemos estar confiantes e seguros, pois temos um líder imbatível, podemos dizer como Davi: "do Senhor é a Guerra". Deus é nosso General, e ele determina o resultado da batalha. A vitória no campo de batalha espiritual é real, pois a existência de Deus

preenche cada uma das necessidades e debilidades da vida humana. Nessa guerra nunca venceremos sozinhos, mas se temos convicção na liderança e habilidade de batalha do nosso Deus a vitória é certa e inevitável, as histórias bíblicas estão cheias de demonstrações da atuação vitoriosa do nosso grande Senhor dos Exércitos e no livro de Josué podemos encontrar uma delas, uma revelação de sua pré-encarnação e disposição em lutar as nossas batalhas como príncipe do exército do Senhor.

O PRÍNCIPE DO EXÉRCITO DO SENHOR

Josué 5: 14-15

a. Um comandante no Antigo Testamento

Josué recebeu um desafio extraordinário. Esse primeiro desafio era demonstrado por uma cidade inexpugnável, muralhas aparentemente indestrutíveis, uma guerra com dificuldades gigantescas; assim era a cidade de Jerico. O livro de Josué nos relata um evento intrigante, sobre a atuação de Deus no campo de batalha. O comandante do exército celestial.

O príncipe do exército do senhor, ou melhor, o próprio Deus, não admite que seus soldados percam batalhas, independentes do grau de dificuldade. A história da queda das muralhas de Jerico é uma demonstração real. Josué reconheceu seu comandante, ouviu as suas instruções, seguiu à risca a sua liderança e percebeu que a vitória era certa, pois a batalha não era sua, mas do próprio Deus (Ex 14: 14), assim como esteve com Moisés, o mesmo General estaria com ele.

O que podemos aprender sobre esse momento? Aqueles que, em sua experiência, precisam confrontar uma guerra espiritual podem pedir a ajuda ao próprio comandante do exército

celestial, os recursos do céu estão à disposição de cada alma confiante. Josué recebeu a garantia de que não estaria só à frente do exército. O próprio Jesus, como General, estaria com ele para supervisionar, ordenar e comandar. Josué venceu não por sua força, mas por sua confiança e obediência a ordem dada por Cristo (Josué 6: 2-5), assim como fizeram os anjos fies ao lutarem a favor e sob a liderança do Arcanjo Miguel, assim podemos confirmar que não há batalha perdida para quem decide está do lado certo.

O ARCANJO MIGUEL

Apocalipse 12: 7; Judas 9

a. Um comandante no Novo Testamento

Quem é o Arcanjo Miguel? O significado do nome é bem sugestivo “Quem é como Deus?” é tanto uma pergunta como um desafio. Miguel, como nome de um ser celestial, ocorre na Bíblia apenas em passagens apocalípticas (Dn 10: 13, 21; 12: 1; Jd 9; Ap 12: 7), em casos em que Cristo está em conflito direto com Satanás. Esse nome é muito apropriado para aquele que assumiu a tarefa de vindicar o caráter de Deus, refutar as pretensões do inimigo e dar uma oportunidade de salvação a humanidade. Muitos estudiosos referem a esses arcanjos como Jesus o príncipe do exército do Senhor, vestido em seu traje de batalha.

Jesus nunca abandonou, abandona ou abandonará seus servos. A referência a Miguel nas escrituras deve nos trazer confiança e esperança, pois temos um guardião.

Olhamos a verdade e percebemos um ser cheio de amor e com poderes inimagináveis. Nessa guerra santa entre o bem e o mal a vitória já nos foi garantida, um reino espiritual na vida de todo crente pode ser uma realidade hoje. Pelo poder de Cristo o

inimigo foi derrotado, a bandeira da salvação foi levantada e logo mais poderemos ir para casa.

Não irá demorar e logo mais poderemos ouvir do próprio Senhor dos Exércitos (Príncipe do Exército do Senhor e Arcanjo Miguel), as palavras que atestarão nossa vitória:

O grande conflito terminou. Pecado e pecadores não mais existem. O Universo inteiro está purificado. Uma única palpação de harmonioso júbilo vibra por toda a vasta criação. Daquele que tudo criou emanam vida, luz e alegria por todos os domínios do espaço infinito. Desde o minúsculo átomo até ao maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, em sua serena beleza e perfeito gozo, declaram que Deus é amor. Ellen White, Grande Conflito, p. 678

CONCLUSÃO & APELO

A Bíblia de forma maravilhosa nos ensina a confiar em algo fora de nós e muito maior do que nós. Quando olhamos para a verdade do começo ao fim, vemos Deus criando, amando, cuidando e principalmente protegendo os seus filhos. Um verdadeiro general não apenas dar ordens, mas conduz o seu exército a vitória através do seu exemplo, assim como verdadeiros soldados não apenas são forçados a seguirem ordens, mas aprenderam a ter plena confiança na guia de seu superior.

Ilustração: Durante a Segunda Guerra Mundial as Forças Aliadas irromperam nas praias da Normandia, na França, no dia 6 de junho de 1944 – hoje conhecido como o Dia D. Essa batalha foi o ponto decisivo que definiu o conflito. Para todos os fins, os Aliados ganharam a Segunda Guerra Mundial nesse dia. Ainda assim, os alemães e os japoneses não assinaram os termos de

rendição oficialmente, senão no ano seguinte. O ano decorrido entre o Dia D e a vitória foi o mais sangrento de toda a guerra! Morreu mais gente nesse ano do que em qualquer outro. As forças inimigas sabiam que lhes restava apenas pouco tempo, por isso lutaram poderosa e desesperadamente.

A igreja hoje se encontra entre seu próprio Dia D e a vitória. Satanás já foi derrotado quando Jesus foi crucificado e ressuscitado. Mas, até que o nosso general volte vitorioso para estabelecer oficialmente o Seu reino e obrigar Satanás a render-lhe toda a autoridade, cada um de nós precisamos está engajada nos últimos embates dessa guerra. Assim sendo, no final dessa guerra espiritual, todos aqueles que foram fiés e se submeterem a autoridade do general receberam a recompensa máxima por toda a confiança prestada a sua liderança. A palavra de Deus nos apresenta essa recompensa a chamando de Nova Terra, um lugar onde finalmente a paz reinará (Apoc. 21: 1-4).

Por isso fica a pergunta: Você confia em Deus? A vitória é garantida, mas apenas para aqueles que se desprendem de toda e qualquer iniciativa própria de vitória e aprendem a colocar toda confiança sobre a orientação do único ser do universo capaz de conceder uma vitória legítima. Gostaria você hoje de entregar sua vida nas mãos do nosso grande General? Hoje, diga sim para Deus.

A ARMA

Hebreus 4:12

O processo de construção de armas para defesa humana não começou hoje isso vem a milênios desde que o homem passou a caçar para sobreviver, onde as primeiras armas a serem utilizadas eram feitas de pedras, e madeira e depois passou para o famoso arco e flecha que conhecemos. A era moderna foi marcada pelo avanço militar ganhando agilidade e aperfeiçoamento com a pólvora e novas armas como canhões e carros de combate.

No final do século XX as armas e os armamentos ficam cada vez mais letais e precisos, altamente tecnológicos as novas guerras usam mais a força dos equipamentos do que de humanos. Portanto a arma fez e faz parte da vida humana desde os primórdios da antiguidade até os dias da era tecnológica. Quem tem as melhores armas tem vantagens na guerra.

Estamos em um grande conflito cósmico, uma guerra que começou no céu (Ap. 12:7) e pela desobediência de nossos primeiros pais esse conflito chegou a cada ser humano (Rm 5:12). Esse conflito é espiritual, não lutamos contra carne ou sangue, mas contra principados e potestades, que habitam nas regiões celestes. (). Mas pela misericórdia divina temos uma nova chance.

A chance de escolher o lado que iremos lutar nessa guerra espiritual, quando escolhermos o lado de Deus, Ele nos dá uma poderosa arma que serve para defesa e ataque. A Bíblia sagrada é essa poderosa arma. “A Palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao

ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração” (Hb 4:12).

Para os soldados de Cristo não há outro livro como a Bíblia. Ela não foi escrita pela vontade humana, mas veio de Deus. Pedro explicou da seguinte maneira: “Homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo” (2 Pe 1:21). E Paulo escreveu: “Toda a Escritura é inspirada por Deus” (2 Tm 3:16.)

O exército suíço pretendia disponibilizar, para uso exclusivo dos seus soldados, um canivete que fosse versátil, leve e fácil de transportar, mas que, simultaneamente, fosse bastante resistente. No mesmo ano surgia o canivete suíço, que é conhecido por sua multi funcionalidade. A Bíblia também é multi funcional. Paulo diz que as Escrituras “podem tornar-te sábio para salvação pela fé em Cristo Jesus” (2 Tm 3:15). Além disso, “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para educação na justiça, afim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (v 16,17). Ou seja a Bíblia nos revela o caminho para a salvação, e nos guia nesse caminho, ela ilumina os nossos passos “Lâmpada para os meus pés é Tua Palavra e, luz para os meus caminhos” (Sl 119:105). Precisamos ter cada canto de nossa vida iluminada pela Palavra de Deus, precisamos deixar a Bíblia cumprir as quatro funções básicas para que sejamos conhecidos como homens de Deus, perfeitamente habilitados para toda boa obra (2 Tm 3:17).

Todo soldado precisa passar por treinamentos que o prepararão para os combates. O Cristão, convocado para o exército de Cristo, também tem que ser preparado. E a Bíblia é útil para:

Ensinar: a Bíblia é o único livro que ensina a salvação ao ser humano. Só Deus pode oferecer salvação, portanto, só Deus pode revelar sua natureza e seu alcance. Nas Escrituras se diz tudo o que é necessário em relação à responsabilidade do ser humano para com Deus.

Repreender: A Bíblia não só repreende o pecador; também serve para refutar os ensinamentos perversos.

Corrigir: restaurar a um estado correto, melhoramento. Desde que suas primeiras palavras foram escritas, a Bíblia tem demonstrado seu poder para recriar e transformar a vida das pessoas.

Educar: Assim como se ensina a uma criança as responsabilidades básicas da vida adulta, o cristão encontra nas Escrituras esses princípios que o ajudarão a crescer até a “perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo” (Ef 4:13). Esse processo de crescimento para ser semelhante a Cristo é conhecido como santificação, o qual continua ao longo da vida.

Somente os que decidem ser conhecidos como homens de Deus permitem que as escrituras desempenhem sua função quádrupla. Ao seguir fielmente as instruções da Bíblia você será conhecido como uma pessoa de Deus. O melhor serviço que um bom soldado de Cristo pode oferecer à Ele, é comunicar a outros as bênçãos da Bíblia, que tem-lhe proporcionado incomparável esperança e força à própria vida.

A Bíblia também é comparada: Semente (Lc 8:11), Lâmpada (Sl 119:105), alimento (Jr 15:16).

Em sua oração sacerdotal, antes de Seu sacrifício, Jesus pediu ao Pai “Santifica-os na verdade a tua Palavra é a verdade” (Jo 17:17). A Bíblia é a Palavra de Deus, a verdade que pode nos

libertar dos enganos do inimigo, “e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” (Jo 8:32). Nessa guerra, a mentira, o engano são armas que o inimigo usa para aprisionar a muitos, a Bíblia é a arma que Deus nos dá para quebrar as correntes e cadeias que prendem homens e mulheres nas prisões de satanás.

Porém não basta conhecer a Palavra de Deus, ouvir sermões e professar seguir seus ensinamentos. “Tornai-vos, pois, praticantes da Palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos” (Tg 1:22). O erro está em apenas ouvir a Palavra da Verdade, e não colocá-la em prática na vida. Isso é um grande engano, uma ilusão. Quem apenas ouve, se engana, quando racionaliza que meramente ouvir a Palavra ou debater muito acerca da verdade, ou ser membro da igreja é o suficiente para a salvação. Deve haver uma transformação completa na vida pelo poder do Espírito Santo, que dá o poder para você ser um “praticante da Palavra”. A Palavra é Luz, portanto: Luz recebida, deve ser luz vivida e luz compartilhada.

A Bíblia é o mapa do maior tesouro, o reino dos céus (Mt 13:44). Antes de morrer, um homem muito rico distribuiu os bens entre os filhos. Ao filho mais velho deu uma fazenda; ao segundo, deu casas; e à filha querida do seu coração, deu uma Bíblia, dizendo: “Leia que você encontrará nela um tesouro.”

A moça ao receber a Bíblia ficou tão decepcionada, que a jogou no fundo do baú, sem examiná-la. Muitos anos se passaram, até que, com a idade avançada, abre aquela Bíblia e, ao folheá-la, encontra alguns cheques deixados pelo pai, como parte de sua herança. Ao somar os valores dos cheques, constatou que sua parte era maior do que a recebida por seus irmãos. Lamentou não ter examinado a Bíblia antes, pois passara por grandes necessidades, tendo uma fortuna a disposição.

Assim fazem outras pessoas com a Bíblia. Perdem as grandes bênçãos e promessas da palavra de Deus, por deixarem de examiná-la e lê-la. Nela há sempre um tesouro escondido.

A Bíblia aquece os corações (Lc 24:32), nos dá um rumo melhor, nos mostra o caminho da salvação e serve como arma poderosa na luta contra o mal. Permita Deus aquecer seu coração por meio das Escrituras. Hoje tome a Bíblia em suas mãos, faça um propósito de estudá-la diariamente, de colocar em prática seus ensinamentos e compartilhar com outros as verdades contidas no santo livro. Siga a Bíblia.

Fontes:

Comentário Bíblico Adventista, Vol 7.

Bíblia de Estudos Andrews.

Ilustrações Selecionadas para Sermões.

Questões sobre doutrina.

Wikipédia.

A BATALHA

A LUTA DO BEM CONTRA O MAL

O ALVO

Êxodo. 20: 1-17

Ilustra: Há um tempo lembro-me de um garoto que queria muito jogar futebol no meio da rua. Ele pediu sua mãe uma, duas, três e etc... e a cada pedido a sua mãe apenas dizia NÃO. A mãe saiu para a cozinha e o garoto foi convidado por seus maus amigos; saiu de casa escondido e foi jogar futebol, fez um, dois gols. Tudo estava indo muito bem até o momento que uma bicicleta sem freios bateu em cheio nas suas costas, e ao chegar em casa ainda apanhou de sua mãe. Há experiência o ensinou que princípios são inegociáveis, sua mãe o ensinou na prática, a importância da obediência. Ele no futuro aprendeu que aquele NÃO era para salvar a sua vida de problemas futuros.

Os princípios valem alguma coisa?! Se valem, qual o valor de um princípio?

Para entender precisamos lembrar que qualquer legislação possui uma letra e uma intenção. O mesmo acontece com a Lei de Deus. Em nosso país, em algumas ocasiões, o Supremo Tribunal de Justiça precisa interpretar uma lei, revelando sua intenção. Com relação a lei de Deus, a Bíblia nos apresenta que Jesus foi o seu grande interprete. Desse modo, conforme o registro em Mateus 5, Cristo deixou claro que os mandamentos se referem não apenas as ações, mas também as disposições da mente e do coração.

Quando olhamos para a palavra de Deus percebemos que em Mateus 5:21-22,

“Matar” não é somente tirar a vida de alguém, é odiar esse alguém. De acordo com

Mateus 5: 27-28, “adulterar” não é apenas a junção de corpos de pessoas descompromissadas, é também cobiçar aquela pessoa que não nos pertence. Existe em essência algo único, que denominamos PRINCÍPIOS e independentes de serem às vezes disfarçados eles são imutáveis.

IDEAL DE DEUS

Gen. 39: 6-9; Exo. 16: 22-30

a. Princípios Eternos são Imutáveis Gen. 26: 4-5

Ilustra: Uma criança em um orfanato ansiava muito por sua adoção. O dia finalmente chegou, o casal era realmente maravilhoso, não tinham filhos, boas pessoas e de condições. Mas ao termino do dia, a criança não quis ir com essa família.

Questionada sobre o porquê, de não querer ser adotada, ela respondeu: - Eles iriam me dar tudo, uma boa casa, um motão de brinquedos, mas não me dariam o que eu mais queria. O quê? O quê? Perguntaram. E ele disse: - Eu queria amor, queria intimidade, eles me ofereceram coisas, mas não se ofereceram como pai e mãe.

O ser humano antes de sua queda recebeu a felicidade de poder está face a face com a personificação do amor (o próprio Deus), a desobediência nos privou desse momento privilegiado. Mas, mesmo, o pecado afetando drasticamente a inteiração amável de Deus com seus filhos; Deus ainda proporcionou meios para essa interação não se perder. E a lei é a personificação do caráter amorável de Deus, um meio; e cada um deles não são apenas privações, mas princípios eternos.

A Lei já existia muito antes do Sinai. Abraão, Isaque e Jacó a obedeceram, José a obedeceu, Moisés mesmo antes de receber a lei no Sinai já obedecia a lei de Deus. Deus não precisou revelar Sua lei a Abraão com trovões e relâmpagos como fez com os antigos cativos de Israel, a bíblia revela que Deus falava pessoalmente com ele. Abraão tinha contato íntimo com Deus, a Bíblia declara em Tiago 2: 23: “Abraão... Foi chamado amigo de Deus”. O ideal de Deus sempre foi esse, um relacionamento íntimo com seus filhos, e muito antes que a lei fosse dada em pedras, esse relacionamento era real e os princípios da lei já haviam sido dados a Abraão e passada de geração após geração.

DESAFIO DA SEPARAÇÃO “430 ANOS”

Exo. 20: 18-20

a. Deus nunca esquece Exo. 2: 23-25

Após 430 anos, muito além do tempo em que Abraão conversava com Deus, onde havia intimidade entre ele e seu senhor, o qual ouvia de forma pessoal os princípios eternos. Um desafio corrompeu essa ligação, que ficou conhecido na história bíblica como escravidão, no tempo da escravidão do Egito, os descendentes de Abraão haviam perdido de vista a grandeza de Deus, de Seus elevados padrões morais, eles não mais tinham intimidade com Deus. Como resultado eles precisavam ser conscientizados da extensão de sua própria pecaminosidade e da santidade da lei de Deus.

Nesse contexto vem a pergunta: Por que a lei de Deus foi dada? Paulo responde em Gal. 3: 19 “A lei foi adicionada por causa da transgressão” ele também declara: “Onde não há lei não há pecado” (Rom. 4: 15), João também nos dar uma luz ao declarar

“Pecado é transgressão da lei” (I João 3: 4). Os israelitas no Egito esqueceram quem era Deus, perderam a sua reverencia; a escravidão os forçou a esquecer do amor a Deus, os padrões morais e a transgredirem a lei.

Havia a necessidade de Deus após a libertação do Egito, ensinar o povo reverencia e obediência, e para um povo rebelde simplesmente ouvir Moisés falar como mediador não teria muito efeito, como a própria história declara em Exo. 32: 15-20, por causa da rebeldia do povo era necessário um evento concreto e impactante, que trouxesse o senso de reverencia e obediência a Deus, por isso a lei foi dada com raios, trovões e em tabuas de pedra, assim um registro atestava o caminho que a nação deveria seguir, os princípios continuam ali intactos, só que agora camuflados e escritos em pedra.

O ALVO DA LEI

Rom. 13: 10

a. No A. T. & N. T. Deut. 6: 4-5, Lev. 19: 18; Mat. 22: 36-40

Obediência sem amor é sem valor. Aquele que do Sinai proclamou a lei e entregou a Moisés foi o mesmo que descreveu a essência do amor no Novo Testamento. Os grandes princípios de amor a Deus, que estabeleceu como fundamento da lei são apenas uma repetição do que Ele disse por meio de Moisés ao povo hebreu.

A lei foi dada com um alvo bem definido, e seu resumo é o Amor em todas as suas formas, cada princípio que há em cada mandamento, é um reflexo da realidade do amor. Ela é a maneira mais pura de demonstrar amor a Deus e ao próximo. Ela se tornou a melhor forma de Deus ensinar os seus filhos a reconhecer a sua

incapacidade e confiar plenamente nas Suas promessas, a lei se tornou um professor, um mentor que poderiam conduzir cada pessoa aos pés de Cristo.

A Lei de Deus é muito mais do simples NÃOS, ela é em princípios:

LEALDADE
ADORAÇÃO
REVERENCIA
SANTIDADE
RESPEITO
AMOR A VIDA
FIDELIDADE & PUREZA
HONESTIDADE
VERACIDADE
CONTENTAMENTO

Ao olhar a profundidade de cada um desses princípios, percebemos a real motivação de Deus ao nos prescrever sua Lei. Quando juntamos cada um dos pontos, podemos então, concordar com Paulo “o ALVO da lei é o amor”. Por que cada um deles expressam desejos altruístas e reais de amar a Deus e amar ao próximo acima das nossas próprias expectativas. Sendo assim vale apenas obedecer por amor a esse Deus. Não acha?

CONCLUSÃO & APELO

Princípios são imutáveis. Deus declara “Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passaram” (Mat. 24: 35), e o mesmo Deus atesta “A lei é santa, justa e boa” (Rom. 7: 12). Assim, o que há para declarar! A lei usufruída da maneira certa foi, é e sempre será um presente de Deus. Quando olhamos para a Bíblia sem preconceitos percebemos, que o Senhor é maravilhoso em

tudo que fez; em cada detalhe, e assim, como não dá para imaginar que Deus errou ao criar você, não consigo imaginar o mesmo Deus errando ao fazer com suas próprias mãos algo tão belo como a sua Lei.

Nunca nos esqueçamos, a lei foi nos dada como um presente, e dentro desses princípios sagrados, existe uma ordem de execução:

Primeiro: Deus “AMOR NA ADORAÇÃO” - Comunhão

Segundo: O próximo “AMOR CRISTÃO” - Relacionamento

Terceiro: Nós “AMOR EM SERVIR” - Missão

Gostaria você de aceitar esses princípios? Gostaria de viver de acordo com a palavra de Deus? A Lei de Deus pode ser maravilhosa para você. Mas a decisão sempre será de cada um de nós. Que Deus abençoe você hoje é o nosso desejo.

A DINAMITE

Atos 1:8

Vivemos em uma grande Batalha entre o bem e o mal, pois essa batalha precisamos saber que lado estamos, pois do lado do bem temos o Espírito Santo que em Atos 1:8 "Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês..." essa palavra poder vem do grego dynamis "força", "habilidade", "poder" nessa passagem, Lucas se refere ao poder sobrenatural recebido por aqueles que têm o Espírito Santo. E esse poder está à disposição das pessoas que o buscarem.

Dos três seres da Divindade, o Espírito Santo é o menos compreendido. É irônico que a Pessoa mais próxima de nós, o Ser que produz o novo nascimento em nós, que habita em nós e nos transforma, é Aquele sobre quem conhecemos tão pouco.

Por quê? Em primeiro lugar, a Bíblia é menos explícita a respeito do Espírito Santo do que sobre o Pai e o Filho. Há muitas referências ao Espírito nas Escrituras, mas a maioria é metafórica ou simbólica. A Bíblia nos dá ampla informação sobre o trabalho do Espírito, mas diz pouco sobre Sua natureza.

Outra razão decorre do ministério do Espírito Santo. Ele está constantemente tentando concentrar nossa atenção em Cristo, não em Sua própria Pessoa. No plano da salvação, o Espírito tem uma função subordinada, servindo o Pai e o Filho, embora essa função não implique inferioridade em essência.

A) O ESPÍRITO SANTO É DIVINO

Quando Jesus apresentou o Espírito Santo aos discípulos, Ele O chamou de "outro Consolador" (Jo 14:16). A palavra grega

que Jesus usou para “outro” é allos, que significa “outro do mesmo tipo”, em contraste com heteros, “outro de tipo ou qualidade diferente”. A mesma semelhança de natureza que une o Pai e o Filho é revelada no relacionamento entre o Filho e o Espírito Santo.

Jesus disse que o Espírito Santo anunciaria “as coisas que não de vir” (Jo 16:13). Somente um Ser divino pode anunciar o futuro (Is 46:9, 10).

A divindade do Espírito Santo também é atestada por Seu papel na inspiração das Escrituras, uma função que Jesus reconheceu explicitamente. Ele argumentou que “o próprio Davi falou, pelo Espírito Santo” (Mc 12:36) o que está registrado no Salmo 110:1.

Durante Sua vida na Terra, Jesus estava constantemente sob a direção do Espírito Santo. Depois de ter sido ungido pelo Espírito no batismo (Mt 3:16, 17), Ele “foi levado pelo Espírito ao deserto” (Lc 4:1, ARC). Vitorioso sobre o tentador, “no poder do Espírito, regressou para a Galileia” para continuar Seu ministério (Lc 4:14). Os milagres que realizou foram feitos por meio do Espírito Santo (Mt 12:28).

O fato de que o Filho de Deus dependeu do Espírito é mais uma demonstração do caráter divino do Espírito, pois é difícil imaginar o Filho de Deus dependendo de algo menos do que Divino.

Outra evidência para a divindade do Espírito se encontra em Sua associação com o Pai e o Filho em textos que mencionam as três Pessoas como iguais. Assim, Jesus comissionou os apóstolos a batizar os novos discípulos “em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mt 28:19).

B) A OBRA DO ESPÍRITO SANTO

Quem toma remédio a não ser aqueles que reconhecem que estão doentes? Da mesma forma, não podemos ser salvos, a menos que reconheçamos que somos pecadores. Suave, mas firmemente, o Espírito Santo nos convence de que pecamos, somos culpados e estamos sob o justo juízo de Deus.

Então, o Espírito nos guia a Cristo, testemunhando sobre Ele (Jo 15:26), o único que pode nos salvar. Uma vez que Jesus é a verdade (Jo 14:6), ao nos levar a Ele, o Espírito também está nos guiando “a toda a verdade” (Jo 16:13). Não poderia ser de outra forma, afinal, o Espírito Santo é chamado de “Espírito da verdade” (Jo 14:17).

Quando somos convencidos do pecado (o que implica arrependimento dos nossos pecados) e somos conduzidos a Jesus e Sua verdade, estamos prontos para que o Espírito Santo faça Sua obra maior.

Aqueles que tentaram reformar a vida por si mesmos sabem quão inúteis são seus esforços. Sem a intervenção divina, é-nos impossível transformar nossa vida pecaminosa e degenerada. A regeneração de um pecador requer o poder criador que só o divino Espírito Santo pode proporcionar. Somos salvos “mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo” (Tt 3:5). O que o Espírito faz não é uma modificação ou melhoramento da antiga vida, mas uma transformação da natureza, a criação de uma nova vida. Os resultados de tal milagre são claramente visíveis e constituem um argumento irrefutável em favor do evangelho.

A atuação do Espírito Santo não é necessária apenas no início da nossa vida cristã. Precisamos dEle constantemente. Para promover nosso crescimento espiritual, Ele nos ensina todas as coisas que Jesus ensinou e delas nos faz lembrar (Jo 14:26). Se permitirmos, Ele permanecerá conosco para sempre como nosso Ajudador, Consolador e Conselheiro (Jo 14:16).

C) CHEIOS DO ESPÍRITO SANTO

Sem dúvida, é importante saber quem é o Espírito Santo. Mas esse conhecimento será inútil, a menos que nos leve a abrir completamente a vida para que seja preenchida com Ele. Jesus deixou claro que, se deixarmos de solicitar a presença do Hóspede celestial para habitar em nós diariamente, há outro tipo de espírito ávido para entrar na vida vazia e produzir um desastre espiritual (Mt 12:43-45).

O próprio Jesus foi “cheio do Espírito Santo” (Lc 4:1). “Cotidianamente recebia novo batismo do Espírito Santo” (Ellen G. White, Parábolas de Jesus, p. 139).

Na última ceia, Jesus prometeu que enviaria o Espírito Santo aos Seus discípulos.

Ele enfatizou o ministério de consolação e ensino do Espírito, que devia atender à necessidade deles naquele momento. No entanto, depois da ressurreição de Cristo, o contexto era diferente, e os discípulos enfrentaram novos desafios.

Atos 1:5 contém o único registro de Jesus falando sobre o batismo “com o Espírito Santo”. João Batista havia anunciado esse batismo especial (Mt 3:11; Jo 1:33), mas essa experiência ocorreu somente depois da ascensão de Cristo. O que significa

O batismo com o Espírito?

Em Atos 1:8, o próprio Jesus explicou isso com uma expressão paralela. “Vós sereis batizados com o Espírito Santo” (At 1:5) “ao descer sobre vós o Espírito Santo” (At 1:8). Ser batizado é ser totalmente imerso em algo, normalmente água. Inclui toda a pessoa. Batismo com o Espírito Santo significa estar totalmente sob a influência do Espírito, completamente cheio do Espírito (Ef 5:18). Essa não é uma experiência de “uma vez para sempre”, mas algo que precisa ser constantemente renovado

Conclusão:

Constatamos que o Espírito nos guia a Cristo, testemunhando sobre Ele (Jo 15:26), estamos vivendo nessa grande batalha, com isso precisamos do Espírito Santo nos ajudando contra as tentativas do mal de nos destruir, o Espírito é fundamental nas nossas vidas para alcança a vitória.

*Fonte bibliográfica: Lição da
Escola Sabatina dia 15 de
julho de 2014 Lição 3 – O
Espírito Santo; Comentário
Bíblico Adventista.*

O REFUGIO

Apocalipse 12:7

Talvez você já tenha perguntado se Deus é um só porque há tantas igrejas sendo que para defender a sua fé a maioria das religiões fazem uso do mesmo livro, a Bíblia Sagrada? Para que possamos desvendar este mistério faz se necessário compreender a batalha entre o bem e o mal conhecida como o grande conflito.

O inimigo de nossas almas sempre tentou obstruir o plano de Deus no que tange a salvação humana. Já houve um período na história que ele perseguia e até matava aqueles que se posicionavam ao lado das verdades bíblicas; Usou e ainda usa movimentos religiosos para dilubriar o caminho da verdade, sendo uma de suas maiores estratégias. A Bíblia descreve um destes movimentos como Babilônia, a Grande, a mãe das meretrizes (Ap 17:5). Em suma podemos definir Babilônia como todos os que trabalham no mesmo propósito a infidelidade da Bíblia Sagrada.

No capítulo 17:1-3 do livro de Apocalipse é descrita uma mulher sentada sobre as águas e montada sobre uma besta tendo ela sete cabeças e dez chifres. Nos Vs 4-6, a mulher está vestida de púrpura e escarlata, esta mulher é chamada de babilônia a grande meretriz que gerou filhas, e se encontra embriagada com o sangue do santos. Quando identificamos estes simbolismos fica mais simples a interpretação profética. Vejamos:

A palavra mulher na profecia significa igreja. (Gn 3:15, Ef 5:23).

Já a palavra Água tem o significado de povo, multidões e/ou nação. (Ap 17:15)

A palavra Besta significa Rei ou Reino. (Dn 7:17-23)

E as sete cabeças o que significa? Montes. (Ap 17:9)

E ainda aparece a palavra chifre que significa Poder, Rei ou Reino dependendo do contexto. (Dn 7;24, 8:6-7)

A mulher se vestia de Púrpura e Escarlata, que é um tecido vermelho e carmesim, cores predominantes de Roma.

Esta mulher é chamada de Babilônia, A grande, é um falso sistema religioso (Igreja) uma união da igreja com o estado. Esta mulher (igreja) gerou filhas, pois é considerada a mãe das meretrizes (igrejas). A sua embriaguez não é de bebida alcoólica e sim do sangue de pessoas que foram fiéis ao Nosso Senhor e sua palavra. Esta matança de fiéis aconteceu em um período negro e sangrento na história do cristianismo conhecido como período da idade média, onde a atrocidade religiosa não tinha limites e pessoas eram torturadas, queimadas e devoradas por animais ferozes.

A mulher (igreja) está situada em um lugar que geograficamente tem sete montes ou sete colinas, (Ap 17:9). A cidade de Roma é o único local que tem as sete colinas e foi fundada 753 a.C (Ap 17:18).

Dentro desse contexto podemos compreender a batalha que estamos inseridos. A artimanha que o anjo caído tem usado para enganar os incautos é forte. Quando se usa a religião para falar de Deus, orar em Seu nome e realizar prodígios, Satanás consegue neutralizar o avanço do evangelho eterno na vida de muitos que vivem despreocupadamente. Agora que você sabe quem é a Babilônia, Deus faz um convite: Sai dela povo meu! (Ap 18:4).

Deus tem a sua igreja:

Em Mt 16:18 é mencionado edificarei a minha igreja. É a primeira vez que aparece a palavra igreja no novo testamento. Cristo usa um pronome possessivo, MINHA IGREJA, para ratificar que é Sua propriedade. A palavra igreja aparece no singular o que significa que Cristo tem apenas uma igreja. Então como identificar qual é esta igreja e quais são suas características?

Em primeiro lugar é preciso observar, no texto acima citado, que quando Cristo responde a Pedro dizendo: tu és Pedro e sobre esta PEDRA edificarei minha igreja, quem é a pedra? Segundo a bíblia, a pedra é um simbolismo para Cristo (At 4;11, ICo 10:4), ou seja a sua igreja está edificada sobre o próprio Cristo, razão pela qual as portas do inferno não prevalecerão contra ela. O apóstolo Paulo enfatiza o ensino dos apóstolos e profetas (Ef 2:20) e, segundo alguns eruditos da bíblia estes fundamentos dos apóstolos e profetas tem como significado, o novo testamento (apóstolos) e antigo testamento (profetas), uma tipologia da própria bíblia sagrada. É uma igreja que demonstra a fidelidade na mensagem bíblica, portanto esta igreja tem como compromisso e princípio a palavra de Deus como regra de fé. (Jo 5:39 e 17:17 e Lc 8:21, Tg 1:22).

Quanto as suas características encontramos algo peculiar. Ela foi vista por João em Apocalipse 12:1 como uma mulher vestida do sol e com a lua debaixo dos pés e este sinal foi visto no Céu. É uma igreja com origem celestial, ela pensa e busca as coisas celestiais. A palavra sol aponta para Deus (Sl 84:11), ou seja, é uma igreja revestida do Senhor; ela possui uma coroa de doze estrela, sendo coroa o símbolo de vitória, significa que esta igreja em meio a perseguição será vitoriosa (Ap 3:11), e as doze estrelas representam o número de apóstolos que brilharam nesta igreja.

Esta igreja é objeto da ira de satanás, pois ela guarda os mandamentos de Deus que não é apenas o decálogo de Êxodo 20:3-17, mas todos os ditos de Deus, e tem o testemunho de Jesus (12:17), que é o Espírito da profecia (Ap 19:10). Mas o que é o Espírito da Profecia? É ação do Espírito Santo na vida desta igreja (II Pe 1:21). Este povo tem o dom profético, pois não havendo profecia o povo se corrompe (Pv 29:18), e torna-se objeto da ira do Diabo, mas ao mesmo tempo é o único objeto na terra pela qual o Senhor tem a sua suprema consideração.

A igreja de Deus busca as coisas lá do alto, obedece aos seus mandamentos, testemunha a fé de Jesus Cristo, tem o dom profético e recebeu a incumbência de pregar o evangelho eterno a toda criatura (Ap 14:6-7).

Apelo:

Tem você amigo o desejo de conhecer mais sobre esta igreja? Jesus é o nosso Supremo e bom Pastor, Ele tem ovelhas espalhadas por outros apriscos, mas um dia elas ouvirão a Sua voz e então, haverá um rebanho e um Pastor (Jo 10:15-16). Todos que são de Deus ouvem a Sua voz (Jo 8:47; Ap 18:4).

O REGRESSO

João 14:1-3

Sabemos que estamos vivendo o grande conflito, devido o mal há muito sofrimento nesse mundo e o regresso de Jesus é nossa grande esperança.

A segunda vinda de Jesus, mencionada mais de 300 vezes no Novo Testamento, é o ponto alto dos nossos ensinamentos. É essencial para nossa identidade como cristãos adventistas do sétimo dia. Essa doutrina está gravada em nosso nome e é parte fundamental do evangelho que somos chamados a proclamar.

Sem a promessa de Sua vinda, nossa fé seria inútil. Essa gloriosa verdade nos dá um senso de destino e motiva nosso trabalho missionário.

Pode-se argumentar que a extensão do tempo de espera além das nossas expectativas poderia enfraquecer nossa crença na promessa da volta de Jesus. No entanto, isso não aconteceu. Para muitos, nossa paixão pelo retorno de Cristo é mais forte do que nunca.

A) Promessa:

A promessa do nosso Senhor não poderia ter sido mais enfática. Em grego, a promessa “virei outra vez” (αλιν (palin) - Novamente, ερχομαι (erchomai) - Estou vindo) está no tempo presente, expressando certeza. Poderia ser traduzida literalmente como: “Eu estou vindo outra vez.” Jesus nos deu a segurança da Sua segunda vinda. Ele não disse: “Eu posso voltar”, mas “Eu

voltarei”. Toda vez que mencionou Sua volta, Ele Se referiu a ela com convicção.

Às vezes, fazemos promessas que depois não podemos cumprir, apesar dos nossos melhores esforços e determinação. Esse não é o caso com Cristo. Muitas vezes, Ele provou inequivocamente que Sua palavra é confiável.

Referindo-se à Sua encarnação, o Senhor anunciou profeticamente por intermédio de Davi: “Eis aqui venho” (Sl 40:7). E Ele veio (Hb 10:5-7). A realidade de Sua primeira vinda sustenta a certeza da segunda vinda.

Durante Seu ministério terrestre, Jesus prometeu a um pai desesperado: “Não temas, crê somente, e ela será salva” (Lc 8:50). E a filha de Jairo foi libertada, embora estivesse morta. Cristo anunciou que três dias depois de Sua morte Ele ressuscitaria, e ressuscitou. Ele prometeu o Espírito Santo aos discípulos, e O enviou na hora certa. Se nosso Senhor honrou todas as Suas promessas no passado, mesmo aquelas que, de uma perspectiva humana, pareciam impossíveis, podemos estar certos de que Ele cumprirá Sua promessa de voltar.

B) Como Jesus voltará:

Como Jesus voltará? Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será também a vinda do Filho do homem. (Mateus 24:27). O relâmpago não pode ser escondido nem falsificado. Ele se manifesta e brilha em todo o céu de tal forma que todos podem vê-lo. Assim será a segunda vinda de Jesus. Nenhuma propaganda será necessária para chamar a atenção das pessoas com relação a ela. Todos os seres humanos,

bons e maus, salvos e perdidos, e “até mesmo aqueles que O traspassaram” (Ap 1:7) verão a Sua vinda (Mt 26:64).

Paulo também diz como será a segunda vinda de Jesus em 1Ts 4:16 "Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro.

Em Seu segundo advento, Cristo será visto com toda a Sua glória divina como “REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES” (Ap 19:16). Na encarnação, o Filho veio sozinho e sem nenhum esplendor externo. “Nenhuma beleza havia que nos agradasse” (Is 53:2). Mas desta vez Ele descera com toda a Sua majestade e magnificência, rodeado por “todos os santos anjos” (Mt 25:31, ARC) e “com grande som de trombeta” (Mt 24:31, NVI). Se tudo isso não bastasse, os mortos em Cristo ressuscitarão para a imortalidade.

C) Quando Jesus virá:

Quando Jesus disse a respeito do templo: “Não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada” (Mt 24:2), os discípulos ficaram admirados e perguntaram: “Dize-nos, quando acontecerão essas coisas? E qual será o sinal da Tua vinda e do fim dos tempos?” (v. 3, NVI). Em seu pensamento, a destruição do templo coincidiria com o fim da História na volta de Jesus.

A resposta de Jesus combinou de modo habilidoso os sinais para os dois eventos: a queda de Jerusalém em 70 d.C. e Sua segunda vinda, porque os discípulos não estavam preparados para compreender a diferença entre eles.

É importante entender a natureza e o propósito desses sinais. Eles não foram dados para que determinemos a data da

volta de Jesus, pois “a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos Céus, nem o Filho, senão o Pai” (Mt 24:36).

Ao contrário, os sinais mostram a tendência histórica de eventos, a fim de nos alertar de que Sua vinda está próxima, às portas. Embora nunca devamos marcar datas, jamais devemos ignorar o tempo em que vivemos.

A ideia mais importante que Jesus quis gravar na mente dos discípulos era a de que Sua vinda está próxima. Na verdade, todo o Seu sermão profético dirigiu-se aos apóstolos como se eles devessem estar vivos quando Jesus viesse (Mt 24:32, 33, 42).

Na verdade, da perspectiva pessoal de cada um de nós, a segunda vinda de Jesus nunca está mais distante do que um momento depois da nossa morte. A morte é um sono inconsciente e profundo. Fechamos os olhos na morte e, quer tenham passado um ano ou mil anos, o acontecimento seguinte, para nós, será a segunda vinda de Jesus. Assim, a ideia da proximidade da vinda de Cristo, que Paulo, Pedro e Tiago também compartilharam, faz todo o sentido. Para cada um de nós, individualmente, Sua vinda nunca acontece mais do que um momento depois que morremos.

Conclusão:

Mt 24:42 "Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor." A nota tônica do sermão profético de Jesus é o imperativo para vigiar e estar alerta. Isso não significa esperar ociosamente, mas estar ativamente vigilante, como está o proprietário de uma casa, que permanece atento contra qualquer possível ladrão (Mt 24:43). Enquanto esperamos de modo vigilante, temos algo a fazer, como o servo fiel que executa as

tarefas que seu mestre lhe confiou durante a ausência dele (Mt 24:45; Mc 13:34-37).

“Surge logo no Oriente uma pequena nuvem negra, aproximadamente da metade do tamanho da mão de um homem. É a nuvem que rodeia o Salvador, e que, a distância, parece estar envolta em trevas. O povo de Deus sabe ser esse o sinal do Filho do homem. Em solene silêncio fitam-na enquanto se aproxima da Terra, mais e mais brilhante e gloriosa, até se tornar uma grande nuvem branca, mostrando na base uma glória semelhante ao fogo consumidor. Sobre ela está o arco-íris do concerto. Jesus, na nuvem, avança como poderoso vencedor. [...] Com antífonas de melodia celestial, os santos anjos, em vasta e inumerável multidão, O acompanham em Seu avanço. O firmamento parece repleto de formas radiantes – ‘milhões de milhões e milhares de milhares’ (Ap 5:11). Nenhuma linguagem humana pode descrever a cena, mente mortal alguma é apta para conceber seu esplendor” (Ellen G. White, O Grande Conflito, p. 640, 641).

*Fonte bibliográfica:
20 de setembro de 2014
Lição do 3 trimestre da escola sabatina de 2014
Lição 13 – A segunda vinda de Jesus*

A VITÓRIA

Apocalipse 21: 1-4

A terra, assim como o ser humano ao sair das mãos do criador era perfeita. Mas essa perfeição foi deturpada, um intruso traçou um caminho errado e esse caminho foi seguido pelos nossos primeiros pais. A causa e o efeito natural disso se chamou pecado, um problema, ou melhor, como diz a Ellen White: “O pecado originou-se na busca dos próprios interesses”.

Qual seria a solução para esse problema? Pois a Bíblia declara que nada nesse mundo pode preencher o desejo da eternidade que existe no coração de cada ser humano, pois Deus o colocou ali (Ecle. 3: 11). Se existir uma solução, o que receberemos de recompensa? Como se demonstrará nossa vitória?

UM PROBLEMA

Gen. 3: 4 e Rom: 6: 23

O pecado trouxe um desafio invencível para o homem. Diante do pecado ele sozinho terá a reação de impotência (Rom. 7: 24), pois não conseguirá vencer. Sem medir palavras o pecado é a pior desgraça e fonte de infelicidade que existe em nosso planeta. Os nossos primeiros pais sentiram isso em sua pele (Gen. 3: 16-19), e a raça humana desde esse momento se tornou corruptível (Gen. 6: 5-7).

O maior problema com o pecado está relacionado ao que diz Davi “Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe”, muito mais do que atos externos o pecado está transcrito em cada pedaço da nossa existência, ele é parte da nossa

natureza, e assim como um leão deseja comer carne e não capim, os desejos da carne no ser humano o impedem de fazer o bem, pois nossos impulsos são programados para fazer o que é mal.

É sempre bom lembrar: o pecado é muito maior do que nós, sozinhos contra ele, estamos literalmente perdidos. Não há nada em nós que nos ajude a vencê-lo, pois até nossos melhores atos de justiça são comparados a trapos de imundícia (Isaias 64: 6). Sendo assim, precisamos encontrar uma alternativa realmente viável, que nos concederá a vitória afinal. Existe essa alternativa? Temos solução? A vitória pode ser alcançada? Se, sim. Como?

Ilustração: Lembro-me da história de um garotinho de 8 anos de idade que estava iniciando seu primeiro ano letivo em uma nova escola. Ele em sua pequena imaginação pensava que a escola seria o melhor lugar do mundo. Mas não foi bem assim, depois de algumas semanas tendo aulas, para sua infelicidade ele conheceu um garoto muito maior que ele, que tinha fama de brigão. Desse dia em diante a escola perdeu seu brilho, pois a cada dia esse garoto o ameaçava e tomava seu lanche, o dinheirinho que a mãe dava e suas canetas e lápis. O que ele poderia fazer? Esse garotinho não tinha a mínima força para lutar contra ele.

Tudo mudou quando esse menino conheceu um amigo na mesma escola, maior que o garoto brigão; eles se tornaram grandes amigos. Quando ele (o brigão) foi tomar o dinheiro e o lanche, o seu amigo entrou no meio e perguntou o que estava acontecendo, então o garotinho explicou. Depois de ouvir tudo; o amigo declarou - No dia em que você tentar bater nele de novo é você quem irá apanhar entendido? O brigam balançou a cabeça afirmativamente e saiu correndo com medo.

Daquele dia em diante o garotinho se sentia confiante, o garoto brigão não tinha mais coragem de se aproximar, pois um amigo maior estava sempre a observar o pequenino na escola. O que essa pequena história retrata para você?

Nesse mundo, sozinhos somos que nem esse garotinho com medo, o garoto brigão é o pecado que rouba nossas esperanças e sonhos, mas louvado seja Deus, pois ele não nos deixou sozinhos. O amigo maior é A SOLUÇÃO, sempre observando, e disposto a ajuda e salvar.

A SOLUÇÃO

Mateus 3: 2; Atos. 4: 12; Rom. 7: 24-25

Há no coração humano um anseio pela eternidade, o pecado nos afastou desse desejo e nos faz querer o que é mal, nos deixou no vazio que como diz Salomão: “Tudo é vazio”. Na Bíblia temos inúmeras vezes a expressão “reino dos céus ou reino de Deus está chegando ou está próximo”, em outras palavras temos a oportunidade de adentrar a eternidade, há possibilidade de acesso. E encontramos todas as possibilidades em JESUS, o nosso amigo maior.

A nossa solução é uma pessoa. Como diz Paulo “Graças a Deus, por Cristo Jesus, nosso Senhor...”. Através de Jesus, os limites são quebrados, os desafios são desfeitos e as oportunidades são reais, a vitória é certa. Jesus é literalmente a nossa única solução, Lucas é bem claro em dizer: “E não há salvação em nenhum outro...”. Hoje o que cabe a nós é confiarmos em suas promessas e abraçarmos sem reservas as suas palavras.

Assim sendo a Bíblia é clara sobre os sonhos de Deus para nós, quando colocamos Cristo como a solução da nossa vida. A

entrada no reino de Deus não é apenas uma utopia quando colocamos Cristo como centro, pois, podemos sim confiar em suas promessas e a certeza de que em breve, estaremos no lugar em que poderemos realmente chamar de casa; como diz Paulo em Fil. 3: 20 “Mas a nossa pátria está nos céus, donde também aguardamos um Salvador, o Senhor Jesus Cristo”.

A VITÓRIA

João 14: 1-3; 2 Pedro 3: 9, 13; Apoc. 21 e 22

“Vi novo céu e nova terra” algo concreto ou sonho?! A Bíblia apresenta a vitória dos santos como algo concreto, um lugar concreto, um paraíso, uma nova terra e um novo céu. Em Isaias e Apocalipse existem referencias memoráveis sobre esse momento, na realidade a Palavra de Deus está repleta de alusões a esse magnifico evento. Ellen White chega a declara que tudo isso será possível apenas por causa da SOLUÇÃO, Ela diz: “Apenas uma lembrança permanece: nosso Redentor conservará para sempre as marcas de Sua crucifixão. Através das eras eternas os ferimentos do calvário proclamarão Seu louvor e declararão Seu poder”⁵ salvador.

Por causa do amor de Cristo, a linguagem humana é inadequada para descrever a vitória dos que decidiram até o último momento amar a Jesus. Nenhuma pessoa pode compreender as glórias do Paraíso de Deus.

A nossa vitória ou nossa HERANÇA

Será um País: Heb. 11: 14-16

Será chamado de Nova Jerusalem: Apoc. 21: 2

Será nova de novo: Apoc. 21: 1

⁵ Ellen White, O Grande Conflito, p. 292

Será um lugar de paz: Isa. 65: 21, 22; 35: 1; 11: 6, 9; Apoc. 21: 4

Será o tabernáculo de Deus: Apoc. 21: 3

Será iluminada: Apoc. 22: 5; 21: 23-25

Será o local onde próprio Deus estará conosco: Apoc. 21: 22, 3

Será perfeita em todas as suas formas: Apoc. 21: 9-27

Terá o pecado para sempre banido: Apo. 21: 27

Relembrando: O Universo presenciou uma criação corrompida, presencia hoje a oportunidade que Jesus oferece e presenciará sem dúvidas a vitória da recriação. Assim, a recompensa para quem se entregar a Jesus é certa e concreta. A nossa vitória, terá sua expressão máxima quando Cristo nos entregar a nossa casa “Novo céu e nova terra – Nova Jerusalém”

CONCLUSÃO & APELO

A nova terra é um lugar para mim, para você é feita em todos os seus detalhes para nós. Essa é uma questão de escolha. O meu coração só pode ter apenas um dono, ou ele é meu ou ele pertence inteiramente a Deus. A primeira criação foi corrompida pelo pecado, a solução foi encontrada e o preço para restaurar a criação foi pago, agora só nos resta abraçar a promessa (Vou preparar um lugar) de que tudo será feito de novo tão linda quando era no princípio.

Hoje descobrimos que temos um lugar maravilhoso para viver, um lugar que foi nos dado a preço de sangue, e não é qualquer sangue, mas sim do próprio Deus. Esse lugar pode ser seu também, na realidade o seu lugar já está reservado, Só Falta Você.

Qual a sua decisão hoje?! O meu desejo é que você tenha coragem de dizer não para o pecado e sim para Jesus. Que Deus o abençoe.

ANOTAÇÕES